

130



VALDIR DE AMORIM DÂMASO (1934 - 2014)

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 21

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

Mangá Messias (Vida Nova) (MB) – R\$ 10,00 * **Confronto Mortal** (Moderna) (P) – R\$ 5,00 * **História em Quadrinhos – Impreso vs. Web** (MB) – R\$ 10,00 * **Planeta Azul** 38 (R) – R\$ 4,00 * **Basilisk** (Panini) (MB) 1, 2 – R\$ 7,00 c/ * **Almanaque D’Artagnan** (Globo) 1 (B) – R\$ 5,00 * **Almanaque Zero** (RGE) (R) 28, 29 – R\$ 5,00 c/ * **A Turma do Zero** (Globo) (R) 1, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 – R\$ 4,00 c/ * **A Turma do Zero Extra** (Globo) (B) 4, 5, 10 – R\$ 4,00 c/ * **Gasparzinho** (Globo) (R) 4, 27, 28, 32, 33, 35 – R\$ 4,00 c/ * **Coleção Os Grandes Duelos** (Abril) (B) 1, 2 – R\$ 15,00 c/ * **Edição Extra** (Abril/junho/1975) (B) – R\$ 5,00 * **Duck Tales** (Abril) 12 (R) – R\$ 4,00 * **Natal de Ouro** (Abril) 13 (R) – R\$ 5,00 * **Seleção Disney** (Abril) 11 (R) – R\$ 4,00 * **Aventuras em Patópolis** (Abril) (B) 26, 30 – R\$ 4,00 c/ * **Edição Extra** (Abril) 176 (R) – R\$ 4,00 * **Grandes Aventuras Disney** (Abril) 1 (MB) – R\$ 5,00 * **Disney Especial** (Abril/2001) 1 (B) – R\$ 5,00 * **Os Sobrinhos de Donald** (Abril) (MB) 7, 8 – R\$ 4,00 c/ * **Tio Patinhas Extra** (Abril) 2 (MB) – R\$ 3,00 * **Pateta Extra** (Abril) 2 (MB) – R\$ 3,00 * **Mickey Extra** (Abril) 2 (MB) – R\$ 3,00 * **Pato Donald Extra** (Abril) 2 (MB) – R\$ 3,00 * **Minnie** (Abril) 21 (B) – R\$ 3,00 * **Força Psi** (Abril) 1 (B) – R\$ 3,00 * **Almanaque Gasparzinho** (Vecchi) 2 (B) – R\$ 5,00 * **Japan Fury** (Sampa) 1 (R) – R\$ 3,00 * **Cespinha** (R) – R\$ 2,00 * **Loteamento** (B) – R\$ 2,00 * **Rondon** (Abril) (B) – R\$ 2,00 * **O Pequeno Ninja** (Ninja) 5 (R) – R\$ 3,00 * **As Aventuras do Pequeno Ninja** (Ninja) 6 (R) – R\$ 3,00 * **Fantagor** 1 (B) – R\$ 3,00 * **Tex Anual** (Mythos) 12 (B) – R\$ 10,00 * **Pica Pau** (Deomar) (R) 13, 15 – R\$ 3,00 c/ * **Princesas do Mar** (On Line) 5 (R) – R\$ 2,00 * **Mundo Canibal** (B) 1, 2 – R\$ 3,00 c/ * **Clube dos Heróis** 7 (B) – R\$ 3,00 * **Almanaque Scooby-Doo!** (Panini) 15 (B) – R\$ 5,00 * **O Vento do Oriente** (MB) – R\$ 10,00 * **Heróis do Futuro** (Press) (R) 18, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 36 – R\$ 5,00 c/ * **Cascão** (Panini) 14 (MB) – R\$ 3,00 * **Monster High** (Deomar) 5 (MB) – R\$ 3,00 * **Clássicos de Luxo** (Abril) 3 (R) – R\$ 5,00 * **Clássicos em Quadrinhos – Rimas Infantis** (Siciliano) (P) – R\$ 5,00 * **Tartarugas Ninjas** (Ebal) 3 (R) – R\$ 3,00 * **Aventuras de Hans Staden** (Globo) (MB) – R\$ 15,00 * **Dom Casmurro** (Ática) (P) – R\$ 5,00 * **Camifão di Rato** 4 (MB) – R\$ 5,00 * **Asterix – Uma Volta Pela Gália** (Record) (R) – R\$ 10,00 * **Incal** (Devir) 1 (MB) – R\$ 10,00 * **Strapontam – A Revolta no Bosque Adormecido** (Ibis) (P) – R\$ 15,00 * **Mafalta capa dura** (Dom Quixote) (B) 4, 5 – R\$ 15,00 c/ * **Estórias e Lendas do Brasil** 1 (R) – R\$ 10,00 * **Sherlock Holmes** (Zahar) 1 (B) – R\$ 15,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 130 NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2014

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Mais um número começando com triste notícia logo na capa. Valdir de Amorim Dâmaso, um dos maiores editores de fanzines do Brasil, faleceu. Pode, desta vez, além da capa, uma ilustração do saudoso Umberto Losso, homenagear Dâmaso com um pequeno texto. Em outras oportunidades, espero evocar sua memória com outros escritos.

Neste último número de 2014, além de vários artigos meus, da coluna de Worney Almeida de Souza, da crônica de Espedito Figueiredo, das resenhas de César Silva e José Salles, da ilustração de Marcos Fabiano Lopes, das HQs de Dennis Oliveira, Chagas Lima e Arruda, Luiz Cláudio Lopes Faria, Paulo Anjos e Rafael, a seção de divulgação está bem recheada, graças a várias edições independentes que adquiri de 2 sites de vendas, a Ugra Press e o Gibistore.

Mas a grande surpresa desta edição, válida como presente de Natal, é a edição “O OUTRO MAURÍCIO”, produzida por Luigi Rocco especialmente para ser encartada neste “QI”, correspondendo ao segundo volume da coleção ‘Pequena Biblioteca Sobre Histórias em Quadrinhos’. Para 2015, há pelo menos 2 edições extras sendo preparadas.

Quem viver, lerá!



ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Acabou 2014!

Fazer o quê?

Renovar a assinatura do “QI” para 2015.

Este nº 130 do “QI” é o último referente à assinatura para 2014.

**O preço da assinatura para 2015 continua a ser R\$ 25,00,
correspondente aos nºs 131 a 136.**

**O valor da assinatura é por conta do aumento do porte do correio,
que passou a ser o 3º porte devido aos encartes e suplementos que
tenho sempre acrescentado ao “QI”.**

As informações para a renovação estão ao lado na página 2.

**Não esqueçam de me avisar quando o pagamento for feito, para que
eu possa saber quem fez a assinatura, atualizar meu banco de dados,
e garantir que o assinante receba os “QIs”.**

TARZAN CLÁSSICOS

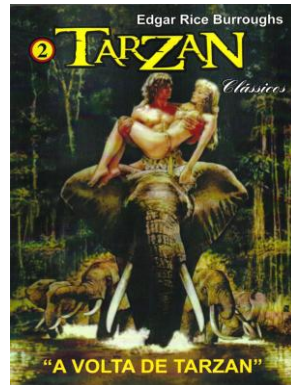
Sérgio Luiz Franque está lançando nova coleção de álbuns dedicada a Tarzan. Trata-se de **TARZAN CLÁSSICOS**, trazendo as adaptações para Histórias em Quadrinhos dos livros de Tarzan escritos por Edgar Rice Burroughs, na ordem em que foram lançados originalmente. A coleção terá 25 números com cerca de 50 páginas cada, no formato 210x270mm com capa colorida. Preço: **R\$ 50,00**

O primeiro número trouxe ‘Tarzan, o Filho das Selvas’, quadrinizado por Russ Manning, mais ‘Tarzan e a Horda Selvagem’, de Jesse Marsh.

O segundo número trouxe ‘A Volta de Tarzan’, também quadrinizado por Russ Manning, mais ‘Tarzan e os seus Tanques’, de Jesse Marsh.

Pedidos para: **Sérgio Luiz Franque**

R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540



coisinha

Edgard Guimarães

Mais para frente, na matéria *Histórias sem Fim*, eu trato da nova coleção de Lobo Solitário, lançada pela editora Dark Horse, dentro do contexto das histórias em quadrinhos intermináveis. Aqui vou tratar apenas de uma curiosidade que aparece no texto de encerramento do primeiro volume. Foi escrito pelo roteirista Kazuo Koike, em 5 de agosto de 2004, e nele comenta as circunstâncias da criação de uma nova série de Lobo Solitário, a escolha de um novo desenhista, etc. E diz que uma das coisas que o tirou do marasmo em que estava e o incentivou a retomar a série foi o corte de cabelo no estilo Daigoro (o filhote do Lobo Solitário) usado pelo astro brasileiro do futebol, Cristiano Ronaldo (sic)... É claro que o autor, em 2004, sabia que o nome do astro brasileiro é Ronaldo, “o fenômeno”, que na copa de 2002, no Japão, raspou o cabelo, deixando apenas um topete. Os japoneses são fãs de futebol, em especial o do Brasil, e Kazuo não cometeria este erro. O equívoco certamente foi do tradutor do texto na editora norte-americana, que ao ver o nome Ronaldo, deduziu que era o Cristiano Ronaldo, sem atentar que este é português. Mais uma vez em ação a celebrada (falta de) cultura geral do norte-americano.

Coisas de AKIM

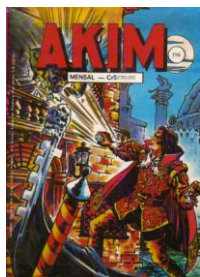
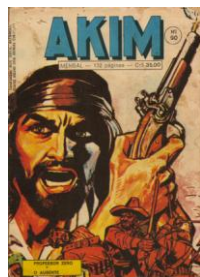
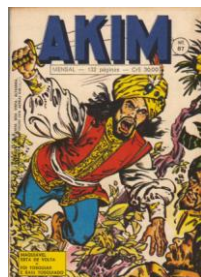
Edgard Guimarães

Eu nunca acompanhei a revista **Akim**, quando foi publicada em bancas. Nunca me interessei pelo personagem, pelos desenhos ou pelas histórias. Depois, como colecionador de edições brasileiras, tentei conseguir os números lançados e hoje tenho quase todos. Uma das coisas que sempre me deixaram curioso foi a grande profusão de HQs produzidas por artistas brasileiros como material adicional para completar as páginas das revistas da editora Noblet. Pretendo escrever alguns textos sobre este material, nos próximos números do **QI**. Agora pretendo tratar rapidamente do próprio personagem Akim e de sua revista, além de algumas curiosidades.

O personagem Akim, clara e intensamente inspirado em Tarzan, como tantos outros, foi criado na Itália e começou a ser publicado, no formato cheque, com periodicidade semanal, em 10 de fevereiro de 1950. Com roteiro de Roberto Renzi e desenho de Augusto Pedrazza, teve 894 números publicados na Itália, até 31 de março de 1967, com pequenas mudanças no formato, número de páginas e numeração. Entre 1976 e 1983, foi republicado na Itália, durante 84 números, pela editora Bonelli (na época com outros nomes), com as histórias adaptadas para o formato bonelli. Embora de produção italiana, Akim fez mais sucesso na França, onde foi publicado durante 756 edições, de setembro de 1958 a fevereiro de 1991. A revista francesa de Akim começou mensal com 100 páginas, passou a quinzenal a partir do nº 23 e a 132 páginas a partir do nº 357. Cada número da revista trazia uma história de Akim de cerca de 50 páginas completada com histórias menores de vários outros personagens. Normalmente, uma história completa era formada de duas partes de 50 páginas cada, publicadas em dois números consecutivos da revista. O formato da revista francesa era o 'petit format', cerca de 13x18cm, que fez muito sucesso na França a partir de final dos anos 1940. Era preciso adaptar o material original italiano feito no formato tira para o de página inteira do 'petit format' francês. A revista francesa publicou histórias inéditas até o nº 668, depois passou a republicar histórias anteriores. Houve várias outras revistas de Akim na França, republicando material antigo.

A edição brasileira de Akim, lançada pela editora Noblet antes de 1973 (a data exata não foi possível determinar) baseou-se na edição francesa, inclusive no formato. O primeiro número, com 132 páginas, trouxe duas histórias (ambas com 55 páginas) publicadas originalmente nas revistas francesas nºs 257 e 258, de abril e maio de 1970. A partir daí a edição brasileira seguiu a edição francesa com certa fidelidade, invertendo a ordem de algumas histórias e pulando outras. Cada edição brasileira trazia 2 histórias de cerca de 50 páginas e completava o restante das páginas com histórias curtas, na maioria de produção nacional. Curiosamente, histórias de humor. Em alguns momentos, a revista brasileira publicou, como material adicional, outras séries de aventuras publicadas na revista francesa, como *Swea Otanka* e *Arsat*. A revista brasileira durou 196 números mais dois especiais publicando 398 aventuras, correspondentes às aventuras numeradas de 257 a 668 na edição francesa (foram puladas 14 histórias). Na revista brasileira, as aventuras receberam numeração própria. As duas histórias de Akim no primeiro número da edição brasileira receberam os números 1 e 2, embora correspondessem às aventuras de nºs 257 e 258 da edição francesa. As 256 aventuras anteriores (mais 14 entre a 257 e a 668) não foram publicadas no Brasil. O nº 153 da edição brasileira, que deveria, pela contagem da Noblet, trazer as aventuras 305 e 306, mudou a forma de numerar, passou a dar o número da edição (no caso, 153) às duas histórias, com as páginas numeradas de 1 a 100. Continuou assim até quase o final, quando, no nº 192 da revista, colocou o nº 665 nas duas aventuras (que são as nºs 665 e 666 da edição francesa). O nº 193 da Akim brasileira trouxe as aventuras 667 e 668, que foram as últimas inéditas da revista francesa. Coincidência ou não, quando a revista francesa passou a republicar aventuras anteriores, a brasileira durou apenas mais 3 números, onde foram publicadas 3 aventuras inéditas anteriores e 3 repetidas. E assim, a **Akim** brasileira acabou por volta de 1991, na mesma época da revista francesa. Por volta de 1983, a Noblet começou uma segunda edição de Akim, durando pelo menos 77 edições, mantendo as mesmas histórias da primeira edição, mas alterando as capas e material adicional em vários números.

Uma curiosidade da **Akim** brasileira é que em vários números publicou capa em que o herói Akim não aparece. Em algumas, embora o herói não apareça, fazem referência à aventura da edição. Mas, em outras, o herói é claramente outro. Imagino que a revista francesa, que publicava outros heróis, dedicava a eles algumas capas. E a brasileira usou as capas francesas mesmo não publicando esses outros heróis. Nas 5 capas mostradas abaixo (**Akim** nºs 73, 81, 87, 90 e 116), deu para identificar os personagens Bwana Simba na segunda, Sandokan na terceira e Arsat na quinta (este publicado em dois números).



CONSIDERAÇÕES SOBRE FANZINES

Edgard Guimarães

Entrevista concedida a Douglas Utescher em março de 2013 para publicação na página do III UGRA FEST ZINE.

Apesar de colaborar com publicações de outros editores desde 1976, sua primeira investida como editor se deu em 1982, com o lançamento do “Psiu”. Ou seja: há mais de 30 anos você está envolvido com fanzines e quadrinhos independentes. Se considerarmos que o primeiro fanzine brasileiro data de 1965, podemos dizer que você acompanhou a maior parte da História destas publicações no Brasil. Diante disso, como você enxerga o panorama atual? É melhor, pior ou apenas diferente?

Em um número recente do “QI”, escrevi algo a respeito. Atualmente, na área dos quadrinhos, o Fanzine propriamente dito, aquele que traz principalmente informação, como publicação impressa está quase acabando. Sobraram uns poucos, como o “QI”. O restante virou blog, site ou publicação virtual. Já as publicações independentes de quadrinhos, embora existam em grande quantidade na forma virtual, também têm grande vitalidade na forma impressa. Com outras temáticas, além dos quadrinhos, o fanzine informativo, de reflexão, o experimental, ainda existe em boa quantidade.

A sua dedicação e a qualidade da sua produção são fontes inesgotáveis de inspiração para novos e velhos editores independentes. Depois de todos estes anos de fanzinagem, quais são suas motivações e expectativas?

A primeira motivação foi publicar minhas HQs, já que não existia mercado profissional. Mas a própria atividade de editar, publicar outros autores, manter intercâmbio, passou a predominar e minha produção como quadrinhista ficou em segundo plano. Quanto à expectativa, aquela que existia de poder atingir um público maior, hoje não existe. Tenho uma certa consciência de que não há maior interesse pelo tipo de trabalho que faço e eu não tenho interesse em deixar de fazer o trabalho que faço. Outra questão que hoje é relevante é que a produção impressa tem custo e, portanto, o produto precisa ter preço. Mas a internet tem criado uma geração de gente que quer tudo de graça. Não são essas pessoas que vão se interessar pelos fanzines impressos.

Em algum momento você pensou em parar? Por quê?

Em alguns momentos tive que repensar a maneira de editar. Em 1992, achei que produzir álbuns de quadrinhos não estava tendo o resultado esperado. Minha solução foi criar todo um esquema de produção, divulgação e distribuição de fanzines de outros editores. Durou 9 anos, atingiu vários objetivos e deixou de atingir outros, o resultado é que não pude continuar com o esquema. Concentrei-me no “QI” até um ponto em que não tive mais condições de publicá-lo da mesma forma que fazia. Tive que mudar o esquema, adotando o sistema de assinatura que pudesse cobrir os custos. Hoje, o “QI” depende de existir um certo número de pessoas interessadas. Se deixar de ter, acaba. O que farei nesse caso, cabe ainda pensar a respeito.

Uma curiosidade que sempre vem à tona quando seu trabalho é citado é o fato de você ser Engenheiro Elétrico e lecionar no ITA, uma das mais conceituadas instituições de ensino superior do Brasil. Você nunca cogitou construir uma carreira ligada aos quadrinhos, seja como autor ou editor? A engenharia elétrica é apenas uma profissão ou é também uma paixão?

Sempre gostei de Histórias em Quadrinhos, e produzia meus trabalhos desde criança, mas nunca deixei de estudar outras matérias. Como nunca houve mercado regular para o quadrinhista no Brasil, segui uma carreira mais estável e cursei Faculdade de Engenharia. Acabei preferindo exercer a profissão no Magistério, primeiro em curso técnico e depois como professor universitário. Durante esses meus mais de 30 anos de profissão, algumas vezes tentei publicar profissionalmente, mas a irregularidade do mercado, entre outras coisas, acabou me levando para a publicação independente, na qual estou até hoje. Parte de minha produção como quadrinhista e estudioso dos quadrinhos tem sido publicada pela editora Marca de Fantasia, que, não sendo uma editora profissional, dá a liberdade necessária ao autor.

Dentre todos os títulos que você já publicou, qual foi o mais marcante e por quê?

As antologias que publiquei no final da década de 1980 e início de 1990, pelo tamanho, número de páginas e diversidade de autores, têm uma certa imponência. Mas creio que o “QI” deve ser considerado meu trabalho mais marcante, pela regularidade, pela longevidade (mais de 20 anos), pela utilidade e pelo reconhecimento que teve ao ganhar várias vezes o Troféu Angelo Agostin de ‘Melhor Fanzine’ e ter garantido a mim, também várias vezes, o Prêmio Jayme Cortez, ambos patrocinados pela AQC – Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo.

O FLAMA

Edgard Guimarães

A ilustração, ao lado, de **Marcos Fabiano Lopes**, motivou a seguinte compilação de dados sobre *O Flama*.

Segundo Eduardo Cimó, em **Fã-Zine 18**:

“O personagem antes de aparecer em quadrinhos, já era bastante conhecido em todo nordeste, através de uma novela radiofônica, *As Aventuras do Flama*, transmitida pela Rádio Borborema, de Campina Grande, na Paraíba, mas também levada ao ar por outras emissoras, como a Rádio Clube de Pernambuco e Ceará Rádio Clube. Devido ao grande sucesso da novela, nasceu a ideia de uma revista em quadrinhos. A revista surgiu em março de 1963, feita em clichê, composição a quente e impressa nas oficinas do **Diário de Borborema**, foi a primeira revista em quadrinhos da Paraíba. A revista continuou por mais dois números, um deles como encarte da revista **Sesinho**.”

Segundo Lancelott, em **Catálogo de Heróis Brasileiros**:

“Super-herói criado por Deodato Borges no nordeste brasileiro, no estado da Paraíba. Surgiu primeiramente com a novela radiofônica *As Aventuras do Flama*, na voz do próprio autor. Na verdade, as novelas eram sucesso garantido de audiência e *O Flama* surgiu para “combater” *O Jerônimo*, do sul do Brasil. Em 1963, o personagem é transposto para os quadrinhos e é publicado por três edições somente, com a primeira edição em março. Deodato Taumaturgo Borges cria para a HQBR o primeiro personagem dos quadrinhos paraibanos, considerado o marco zero naquele estado.”

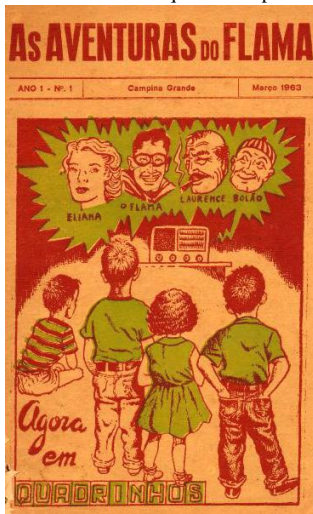
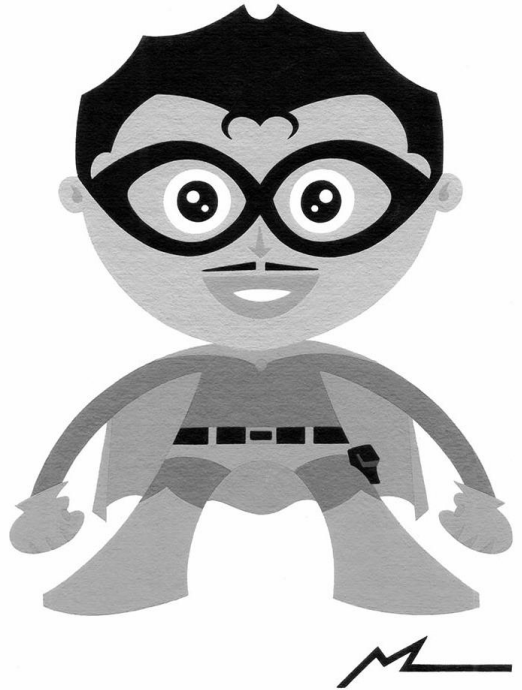
Henrique Magalhães, em **A Incrível História dos Quadrinhos**, dá mais detalhes:

“Foi para apresentar seus ouvintes (da novela radiofônica) que Deodato teve a ideia de transformar *As Aventuras do Flama* em histórias em quadrinhos. A revista era uma verdadeira aventura para quem quer que imaginasse tal empreendimento, dado o alto custo que isso representa. Mas, partindo de Deodato, um apaixonado curtidor e colecionador de quadrinhos, era natural que tal esforço fosse empreendido. *As Aventuras do Flama* conseguiu se manter ainda por cinco números. Quando *As Aventuras do Flama* saiu em revista, já havia um fã-clube do programa de rádio e que era, em potencial, o público consumidor da revista. Os mil e quinhentos exemplares, alguns iam para as bancas, eram disputados pelos fãs imediatamente após o lançamento da revista. É possível ver na revista do Flama um fenômeno que é uma exceção para a História em Quadrinhos nacional. Para a Paraíba, era a concretização do sonho de um criador em troca de seu incrível esforço pessoal e de sua visão de oportunidade de ação. Para o público, o prazer de conviver com seu personagem e a admiração e quase incredulidade de ver surgir uma revista em quadrinhos na Paraíba.”

Ainda segundo Henrique Magalhães, no sítio www.marcadefantasia.com:

“O personagem de Deodato inspirava-se em *Jerônimo*, *O Herói do Sertão*, criado em 1953 por Moysés Weltman.” Mas isso em relação ao modelo de novelas radiofônicas que acabavam gerando revistas de histórias em quadrinhos, como também é o caso de *O Anjo*. Como herói, “no entanto, a maior influência de *O Flama* veio mesmo do personagem *O Espírito* (*The Spirit*), de Will Eisner. O herói mascarado, tanto em Eisner quanto em Deodato, lembra a figura dos super-heróis, mas é com habilidade física e deduções intelectuais que o personagem se vale para resolver as situações de crimes, furtos e atentados à ordem estabelecida.” Além disso, o traço de Deodato era claramente influenciado por Eisner.

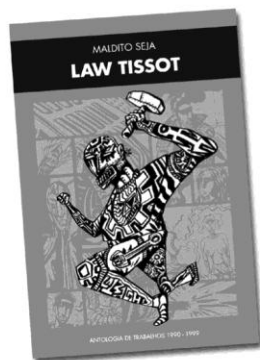
Deodato Borges faleceu no dia 25 de agosto de 2014, aos 80 anos.





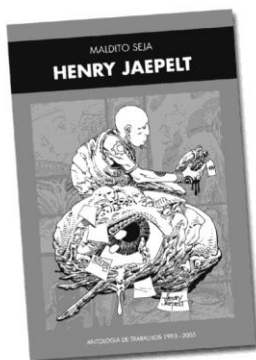
MALDITOS!

A Ugra Press apresenta: **Maldito Seja**. Uma coleção com o melhor da HQ autoral brasileira produzida entre a década de 1980 e o início dos anos 2000, em edições que matarão a saudade dos antigos fãs e surpreenderão os novos leitores!



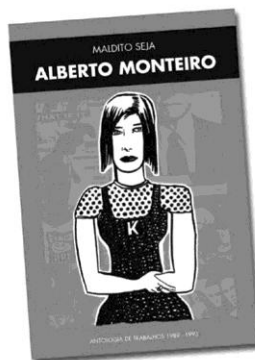
Maldito Seja
Law Tisnot

■ Tribos urbanas, conspirações e ficção científica demente nos traços expressionistas deste autor incomparável.



Maldito Seja
Henry Jaepelt

■ A arte de um dos mais criativos e prolíficos artistas do underground brasileiro.



Maldito Seja
Alberto Monteiro

■ As angústias e o humor do final do século 20 numa seleção de HQs publicadas no fanzine *Anti Usual*.

DESENHO: HENRY JAEPELT

Já disponível em ugrapress.webstorelw.com.br
Conheça nosso catálogo de quadrinhos nacionais e importados



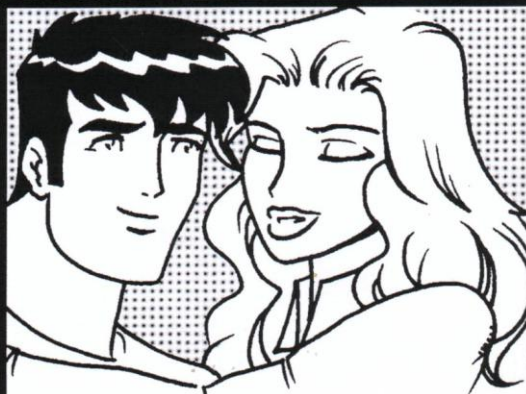


"MEU EX, TIPO, ME PROCUROU, SABE..."

"OLHA, NÃO QUERO VOLTAR PRA ELE..."

"MAS PRECISO QUE A GENTE DÊ UM TEMPO."

"ME DESCULPA, TÁ?"



Amor nasce de um olhar

Cresce de um sorriso

Alimenta-se de um beijo

Morre com o desgosto

Renasce com o perdão

Gavião Lunar

POESIA DE ARRUDA
ARTE DE CHAGAS LIMA

ELA QUERIA APENAS SUA
COMPANHIA. CRIAR VINCULOS
CARINHOSOS. ACHAVA TUDO
TÃO POUCO, NADA IMPEDIA.

TROCAR SORRISOS, ENCON-
TRÁ-LOS VEZES OU OU-
TRAS, OUVIR ANTIGAS
CANÇÕES, MOMEN-
TOS AMOROSOS.
PENSAR NO AMOR
TALVEZ.



NEM CHEGOU A ACONTECER
E JÁ ACABOU...

FIM



O Sábio...

A MAIOR PROVA de que existe vida inteligente em outros planetas, é que até hoje nenhum extraterrestre, quis aparecer por aqui.

A DESQUITADA!

Quando me separei, MEU MARIDO ERA UM homem RICO! GRACAS A MIM!

Então quando o conheceu, ele era um homem pobre?

Não, quando o conheci ele ERA MULTIMILIONÁRIO!!!

CASAMENTO EM PARTES.

Parte 1: Recem-casados.

E quando eu MORRER?

Vou plantar um jardim em volta do seu túmulo e te visitar todos os dias com um ramalhete de flores.

Parte 2: 10 ANOS depois.

E quando eu MORRER?

Eu Ligo PRO DISK ENTULHO!



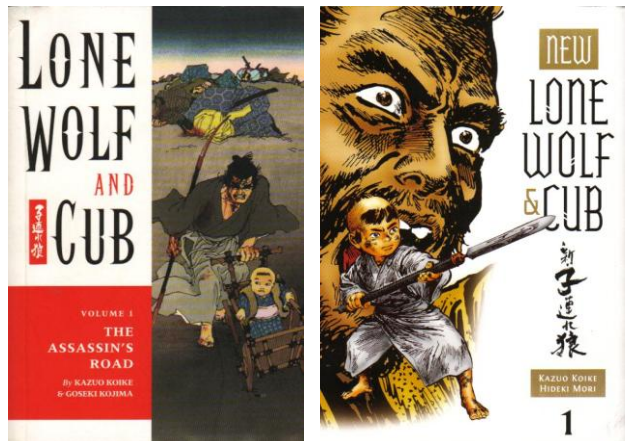
HISTÓRIAS SEM FIM

Edgard Guimarães

No número anterior foi entregue o último fascículo do álbum **Buster**, cortesia de José Pires aos leitores do **QI**. A história, no entanto, não teve um final. José Pires, como pôde ser visto nos dados biográficos contidos no primeiro fascículo, trabalhou durante cerca de uma década, a partir de 1985, para o mercado belga de Histórias em Quadrinhos, produzindo no formato usual daquele mercado, histórias publicadas em capítulos em revistas semanais, posteriormente compiladas em álbum. O tamanho dessas histórias varia, mas a maioria tem 44 ou 46 páginas. Essa quantidade de páginas normalmente corresponde a um ano de produção e é suficiente para desenvolver uma boa história. No entanto, não é raro que os autores produzam álbuns duplos, ou seja, a história não é fechada num único álbum, mas continua num segundo. Talvez o exemplo mais conhecido seja o de Hergé, em *Tintim*, que produziu 4 álbuns duplos: **Os Charutos do Faraó/O Lótus Azul**, **O Segredo do Licorne/O Tesouro de Rackham**, **O Terrível**, **As 7 Bolas de Cristal/O Templo do Sol** e **Rumo à Lua/Explorando a Lua**, embora no primeiro caso o encadeamento seja mais fraco. Outros autores desse mercado franco-belga produzem seus álbuns formando os chamados “ciclos”, em outras palavras, a história continua por vários álbuns. A série *Fort Navajo* é o melhor exemplo, há ciclos de no mínimo 4 álbuns, lembrando que existe um intervalo de cerca de 1 ano entre um álbum e outro. Ou seja, o leitor que acompanha essas séries pelos álbuns têm que esperar um ano para ler um novo capítulo da história. Sempre achei esse esquema meio estranho. É claro que um bom autor pode fazer coisas espetaculares se tiver uma quantidade de páginas maior para desenvolver sua história. Mas o preço a pagar, pelo leitor, não é barato. Ter que esperar décadas pela conclusão de uma história não é o que eu chamo de ideal. Uma solução razoável é a de produzir uma série fechada, com um número limitado de álbuns, que demorará, sim, uma dúzia de anos, mas apresentará ao leitor um trabalho conclusivo. Um bom exemplo é **Companheiros do Crepúsculo**, de François Bourgeon, que completou sua história em 3 álbuns, em 1984, 1986 e 1990. Este trabalho foi publicado recentemente no Brasil em volume único. O mesmo Bourgeon havia feito, entre 1980 e 1984, os cinco álbuns de **Passageiros do Vento**, supostamente concluindo a série. Mas em 2009 e 2010, retomou a série, lançando mais dois álbuns. Um hiato de 25 anos! Alexandro Jodorowski e Moebius completaram **Incal** com 6 álbuns de 1981 a 1988. Mas Jodorowski não resistiu à tentação de fazer um **Antes do Incal** e outro **Depois do Incal**. O mesmo Jodorowski, com Milo Manara, fechou **Bórgia** com 4 álbuns, entre 2004 e 2010. Agora é torcer para não aparecer, de repente, um **No Meio de Bórgia**. Moebius, em **Mundo de Edena**, já abusou do leitor, levando quase vinte anos para concluir os 6 álbuns da série, o primeiro saindo em 1983 e o último somente em 2001. Mas há os casos mais patológicos.

A série **XIII**, de Jean Van Hamme e William Vance, publicada incompleta no Brasil pela Panini, começou em 1984 e fechou o 19º álbum, chamado *O Último Round*, em 2007. 23 anos já estava de bom tamanho. Além disso, fez um ou outro álbum *spin-off*, mas não foi suficiente. Em 2011, a série reiniciou e parece que já saíram 4 álbuns. **Valérian**, de Pierre Christin e Jean-Claude Mézières, começou, em álbum, em 1970, e após 22 aventuras, 43 anos depois, os autores resolveram terminar a série, em 2013. Ufa! Igual sorte não teve outra ótima série da mesma época. **Vagabundo dos Limbos**, de Godard e Ribera, começou em 1975 e durante 28 anos teve 31 álbuns publicados até 2003. A longa saga de Alex Munshine não acabou no 31º álbum e desde então não saiu mais nenhum. Pode? Se não ia fazer mais, custava dar um fecho à série?

O mais recente exemplo dessa falta de noção temporal vem de outras longitudes. Entre 1970 e 1976, Kazuo Koike e Goseki Kojima produziram, no Japão, a longa série **Lobo Solitário** num total de 8400 páginas. A série foi encerrada com a morte do protagonista Itto Ogami e do antagonista Retsudo Yagyu, sobrando o filhote Daigorō. No Brasil, somente em 2004, esta série foi publicada completa pela editora Panini em 28 livros no formato “um pouco menos indecente” (o verdadeiro formato “indecente” foi o usado na coleção da Dark Horse, na qual a Panini se baseou). Mas em 2004, o escritor recebeu proposta e aceitou retomar a série, tendo que escolher outro desenhista, já que Kojima faleceu em 2000. Somente agora, em 2014, a Dark Horse, que publicou a saga original nos EUA, resolveu publicar a nova série (por que esperar 10 anos?). Comprei os dois primeiros volumes já disponíveis e li com grande satisfação. O novo artista, Hideki Mori, não deve nada ao original e Kazuo Koike não perdeu a mão. Então, nesse caso, nem é um oportunismo irresponsável. A nova série tem a mesma qualidade da série original. Mas quase 30 anos de hiato entre as duas séries já é desrespeito. O leitor merece um pouco mais de consideração do autor, planeje sua obra para ser apreciada por quem não seja um Matusalém.



MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães

Em março de 1975, surgiu nas bancas a revista **O Bicho**, editada pelo cartunista Fortuna. A revista de cartuns e quadrinhos começou publicada pela editora Codecri (a mesma de **O Pasquim**), tentou ser quinzenal no segundo número, mensal no terceiro, bimestral no quarto, conseguiu ser mensal no quinto e sexto, e jogou a toalha. Um ano depois, voltou com o mesmo Fortuna, mas outra editora, a Emebê. Pela mesma editora, ainda saiu em novembro de 1976 um último número, o oitavo. Até aí tudo certo, uma coleção bem definida de 8 números, razoavelmente fácil de ser encontrar a venda...

Mas, eis que, ao adquirir o livro **Fortuna – O Cartunista dos Cartunistas**, lançado este ano pelas Edições Pinakotheke, descubro, lá na página 182, que a revista **O Bicho** teve um número zero em janeiro/fevereiro de 1975. Nenhuma outra informação, apenas reprodução da capa onde se lê “amostra grátis”. Nunca vi essa edição anunciada para venda, não sei como foi distribuída. Pensei que pudesse ter saído encartada em **O Pasquim**, já que eram da mesma editora. Mas como **O Pasquim** tinha tiragem alta, se fosse esse o caso, então deveria haver oferta grande desse nº 0.

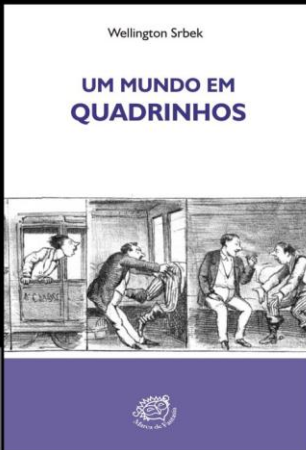
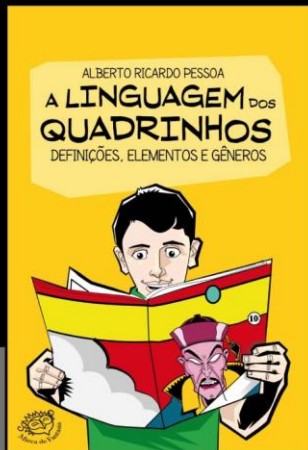
A desconfiança de que este zero pudesse ter sido um encarte de **O Pasquim** tem razão de ser, embora com certa peculiaridade. Na onda dos jornais de humor e resistência à ditadura, em meados da década de 1970 surgiu o jornal **Pingente**, encabeçado por Guidacci e Duayer, com um time de colaboradores mais ou menos em comum com os de **O Pasquim**. Consegui, na época, adquirir a partir do nº 3, de agosto de 1977. O jornal, no formato tabloide, com 24 páginas, era bancado pelas editoras Chalaça e Codecri e consegui ser manter mensal até o nº 7, de janeiro de 1978, o último número que conheço. Durante muito tempo procurei os nºs 1 e 2 e nunca os achei em oferta. Até que obtive a informação de que esses dois primeiros números haviam saído como encarte em **O Pasquim**. Passei, então, a procurar os números de **O Pasquim** da época que pudessem trazer o encarte, até que achei anúncio de dois números do jornal especificando que traziam os dois encartes de **Pingente**. Comprei os dois e com isso considerei a coleção completa. Agora, ao buscar as informações para escrever este texto, constato que os dois números de **O Pasquim** que comprei, trazendo o *Suplemento Pingente do Pasquim* nºs 1 e 2, são de maio e junho de 1978. Ou seja, são posteriores aos números que tenho do jornal **Pingente**. E agora? Será que houve mesmo, no primeiro semestre de 1977, os dois números iniciais de **Pingente** como suplemento de **O Pasquim**, e depois, com o fim do humorístico em janeiro de 1978 tentou novamente uma vida como suplemento? Ou será que **Pingente** começou independente no nº 1 e somente depois que acabou é que tentou virar suplemento de **O Pasquim**? Neste caso, por que os dois primeiros números de **Pingente** não são encontráveis? Fica o mistério.

Outro jornal humorístico da mesma época também tem numeração confusa. Em maio de 1976, saiu o tabloide **Ovelha Negra**, editado por Geandré, pela editora Alternativa. Consegui, na época, somente o nº 3. Logo depois, a partir do nº 5, **Ovelha Negra** virou revista no formato americano por outra editora, a Vertente, durando até o nº 7, de setembro de 1977, mais um especial sem data. Através da tese de mestrado de Osvaldo da Silva Coelho, defendida em 2012, pude confirmar que o jornal foi lançado em maio de 1976 e durou 4 números no formato tabloide, mudando a partir do nº 5 para o formato americano. A periodicidade foi irregular demorando mais de um mês entre um número e outro. No caso de **Ovelha Negra**, o mais curioso é que sempre imaginei que, após o fim do jornal/revista, Geandré tivesse lançado um livro com seus cartuns com o personagem. Outro engano meu, o livro **A Ovelha Negra de Geandré** saiu antes, em 1975, pela editora Global, e, ao contrário do jornal, se encontra às dúzias em oferta. Curioso, pois livros normalmente têm tiragem mais baixa, e a tiragem do jornal era no mínimo de 20.000 exemplares.

Certamente houve outros jornais humorísticos na época efervescente da imprensa nanina, mesmo considerando apenas os do eixo Rio-São Paulo. Não tenho exemplares de nenhum deles. Mas encerro o texto mencionando outra publicação mais voltada ao *desenho de humor*, capitaneada por Zélio, trazendo, além de colaborações de Ziraldo e Vilmar, um bom time de artistas estrangeiros. No formato magazine, a revista **Urubu** durou pelo menos 6 números. Publicado pela Edibrás, não trouxe data em nenhum dos números que possuo (a maioria sem capa), mas parece ser da década de 1960.



QUADRINHOS COMO LINGUAGEM



A linguagem dos quadrinhos:
definições, elementos e
gêneros
Alberto Pessoa
80p. 13x19cm.

Um mundo em quadrinhos
Wellington Srbek
76p. 13x19cm.



marcadedfantasia@gmail.com
www.marcadedfantasia.com

QUADRANTE nº6
COM

**SHIMAMOTO
JACK JADSON
DANIEL HDR
HENRY JAEFFER**

Apenas R\$ 5!!!
Adquira já o seu exemplar!!!
Pedidos:
TCHEDENILSON@GMAIL.COM

NA WEB: quadrantesul.blogspot.com
[facebook.com/Quadrante Sul](https://facebook.com/QuadranteSul)
TWITTER: @quadrantesul

FÓRUM

JOSÉ CARLOS DALTOZO

C.P. 117 – Martinópolis – SP – 19500-000

Nesta semana estou na capital paulista e li a programação semanal de eventos culturais de São Paulo. Um dos eventos está ocorrendo no Centro Cultural São Paulo, no metrô Vergueiro, chamado FANZINE – A REVISTA INDEPENDENTE, expondo acervo da Gibiteca Henfil até o dia 5 de dezembro. Não visitei ainda essa exposição, por isso não sei se tem o seu “QI” exposto, acredito que sim. Ontem, visitei a Casa das Rosas, na Avenida Paulista, perto da Praça Osvaldo Cruz. Lá há uma exposição sobre o poeta Augusto dos Anjos e no andar superior tem uma biblioteca especializada em poesia. Num canto da biblioteca, um armário de vidro expondo alguns fanzines de vários gêneros, inclusive o seu “QI” número 48 e a inscrição que é o mais longo fanzine sobre quadrinhos do Brasil.

PAULO MIGUEL DOS ANJOS

Pr. Fancisco de Santiago, 60, fundos – São Paulo – SP – 02514-070

Olá, Edgard, tudo HQBs para você. Por favor, assista ao vídeo do personagem Benjamin Peppe no Youtube e se possível faça um comentário. É só clicar:

<http://www.youtube.com/watch?v=yLEBhcDUJck>

Comento aqui: ficou muito bom, parabéns.

ALAEERTE GOLZENLEUCHTER

R. Silva Jardim, 568/62C – Piracicaba – SP – 13419-140

Sabe, não que seu seja um colecionador pouco exigente, mas é que simplesmente há revistas que são MUITO difíceis de achar (pra não dizer impossível). Não faz muito tempo, eu terminei minha coleção da Bloch, tenho tudo de terror, aliás, tenho até títulos que nem são considerados terror (como a coleção “Planeta dos Macacos”), e eu levei anos para completá-la. Uma política que eu adoto é de primeiro reunir as edições que faltam, mesmo em más condições (se não houver alternativa, claro) para depois de terminada a coleção, se necessário, melhorar os ítems que já tenho. Com a Bloch foi assim, tanto que levei muitos anos pra conseguir uma coleção em estado muito bom! No caso de “Spectreman”, está bem difícil achar alguns números e o pouco que se acha é vendido a preço exorbitante... por isso estou adquirindo esses exemplares de você, mesmo que não estejam em condições “de banca”.

RICARDO ALEXANDRE

R. São Domingos, 1065 – Andradina – SP – 16901-420

Aproveite para avisar que já saíram as edições 11 e 12 da saga ‘Cris’, que pode ser adquirida gratuitamente em CD-Rom pelo meu endereço ou ser baixado diretamente do meu blog:

ricalexhq.wordpress.com

JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 117 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-637

Este 2014 não foi fácil pra este seu amigo aqui: problemas diversos, inclusive saúde, doença e falecimento de minha mãe (91 anos), 1 ano após um tombo na hora de deitar, à noite, que muito a machucou. Enfim, os fanzines foram preparados, mas não terminados, o que estou fazendo agora. Seguem “Castelo de Recordações” 44, “Fantasma Especial” 2 e “Devoradores de Gibis” 21. Em breve, se Deus quiser, terminarei outros. Estou terminando tratamento de pneumonia, fiquei internado em Hospital e agora estou em casa.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

Recebi o “QI” 129, acompanhado do encarte ‘Buster’, com capa prestando homenagem ao Antonio Luiz Ramos Cedraz, que faleceu dia 11 de setembro, autor da Turma do Xadado. Nossos cartunistas cumprem o ciclo da vida, à medida que desaparecem, têm seus lugares ocupados por novos talentos, que procuram ser merecedores e dignos da glória dos que se foram. As matérias ‘Os Comic Books’, ‘Hermann’, ‘Considerações sobre Fanzines’, ‘Os X-Men de Gedeone Malagola’, ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’ e ‘Mantendo Contato’, felizmente, nos mantêm informados do mundo dos quadrinhos. Esse mundo que teve início nos anos de 1895-1900, quando surgiram nas tiras de jornais dominicais nos Estados Unidos, os primeiros personagens das HQs, dentre os quais o primeiro a fazer fama: Yellow Kid, de Richard Outcault. Depois disso a novidade se espalhou pelo mundo. O Japão e a Europa se mostraram terrenos férteis para material de HQs e surgiram muitos cartunistas célebres no início do século XX. Felizmente também muitos brasileiros, que até hoje ocupam lugar de destaque no mundo das HQs, como os leitores do “QI” sabem muito bem. O relato de Anita Costa Prado, no ‘Fórum’, é uma realidade que atinge todos nós, nossas caixas postais não contêm mais correspondências, fanzines, gibis, convites e outras particularidades do mundo das HQs, dos amigos, parentes e aficionados da literatura em geral. Agora só contêm extratos e avisos bancários, contas para pagar e propaganda de político safado em tempo de eleição. Agora é tudo no PC, internet. Acabou o romantismo, a elegante troca de cartas, a ida e vinda da caixa postal, objeto do nosso cuidado cotidiano, c’est fini! Ainda temos o “QI” do Edgard, de Brasópolis, MG. Que tenha vida longa, pra nossa alegria e nos manter informados.

ALEX VERONEZ

R. Dr. Pedro Raimundo, 329 – São Carlos – SP – 13575-470

Atualmente estou trabalhando como professor no Estúdio Lucidi, Escola de Desenho. Em 2013 iniciamos a produção de fanzines coletivos com os alunos. Alguns nem conheciam a existência desta fantástica plataforma de publicação, mas ficaram empolgados com a ideia, tanto que fanzines individuais dos alunos já estão sendo produzidos. Até agora publicamos três edições e o endereço para os interessados adquirirem é:

Estúdio Lucidi – R. Major Antônio de Mattos, nº 1231

Jardim Ricetti – São Carlos – SP – 13560-831

Gostaria de parabenizá-lo novamente pela produção do “QI”, que continua sendo no Brasil a mais importante publicação nesse tão vasto mundo dos fanzines.

CLEBER JOSÉ COIMBRA

SQN-315, Bl. “A”, ap. 305 – Asa Norte – Brasília – DF – 70774-010

Parabéns por sua incrível e bela luta em prol dos quadrinhos. De fato, és um lutador sem igual. Sempre divulgo com carinho em nosso clube AFNB, quando chega, sua revista, que mostro aos associados que vão às nossas reuniões. Pena que o maior animador de quadrinhos daqui, Carly Nogueira de Araújo, tenha falecido. A coleção dele é incrível e até hoje a família não a disponibilizou.

FRANCISCO FILARDI

R. Carlos de Vasconcelos, 21/904 – Rio de Janeiro – RJ – 20521-050

Recebi o “QI” 128 e chama-me a atenção a matéria sobre Os Sobrinhos do Capitão. Não sabia sobre pirataria no segmento de quadrinhos. É, no mínimo, curioso, uma vez que, produzido aqui, o produto encarece. Curioso também é o (mau) tratamento do similar nacional. Não foi à toa que teve vida curta.

Recebido o sempre aguardado “QI”, eu que sempre elogio as tuas capas, desta vez me deixou muito triste, é mais um ídolo meu dos quadrinhos que parte para o mundo espiritual. Era um dos poucos artistas brasileiros que retratava com perfeição os nossos costumes e o modo de ser do brasileiro, maravilhosa homenagem lhe fez o Chico Castro Jr, assino tudo que ele escreveu! Agora vamos falar de coisas alegres. Como sempre, começo citando os teus belos artigos, ‘Hermann’, belo artigo, ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’, mais um ótimo artigo teu a respeito do Miracleman, assim como ‘Considerações sobre Fanzines’. Como sempre, em ‘Poeta Vital’ você nos mostra toda a sua cultura e o teu modo de pensar (aliás, igual ao meu). Alguém já disse que político e fralda de criança, se não forem trocados, sempre só dá sujeira! Gostei bastante de ‘Encanto e Magia’ de Arruda e Chagas Lima, ‘Os X-Men de Gedeone Malagola’, do Benjamin Peppe do Paulo Anjos com os desenhos do Rafael. E mais uma vez o professor José Salles faz uma bela divulgação do “QI”. Como escreve bem o nosso amigo. Agora, quero te agradecer de coração por ter publicado o poema que a minha querida Alda Cabral me fez. Com respeito à obra do mestre José Pires, é uma pena que não tenha continuação, pois era realmente quando a história estava na parte mais interessante! Não sei por que o ‘Buster’ não foi publicado em álbum e em outros países da Europa, talvez seja por ser feita por um artista português. Se fosse feita por qualquer “mestre” americano ou europeu, seria sucesso mundial, não é?

Estou te enviando alguns impressos, um poema da mestra Alda Cabral, mais um desenho do Guilherme e 4 páginas do artista argentino Raul (um belo trabalho que ele me enviou em 2005). Vai também uma foto que eu tirei em 2009, com você e ao fundo o Márcio Baraldi. O Guilherme te manda um abraço e eu aproveito já esta carta para te desejar um Santo Natal e um 2015 repleto de saúde, harmonia e muita criatividade.



Ilustração de Guilherme Amaro



Foto enviada por Antonio Armando Amaro, tirada em 2009, eu ao centro, Márcio Baraldi à direita, e, à esquerda, o saudoso Antonio Luiz Cagnin. A outra pessoa, não consegui reconhecer.

SER-SE POETA

Alda Cabral

Ser-se Poeta é quando dizem, é uma pedra,
E o Poeta diz, é uma borboleta.
É quando dizem, é uma ferida,
E o Poeta diz, é um beijo!...
Ser Poeta é ter uma sensibilidade
Que dói e o maltrata!...
É ser um eterno incompreendido
E carregar consigo
Todas as dores do mundo!...
É ser amor
Quando alguns são Deus...
Ser Poeta é ser de algures,
Doutras plagas...
Enquanto o mundo é de nenhures.
Ser Poeta é ser sol
Quando dizem vir chuva!
Ser Poeta é ser contradição
Quando tudo é relativo!
Ser-se Poeta, é ser tudo e nada!
É transportar consigo
Os estigmas da mutação!!!

SÉRGIO LUIZ FRANQUE

R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540

Segue o nº 2 de “Tarzan Clássicos” para você fazer a divulgação. Eu vou ter dificuldades para montar o nº 24, “Tarzan and the Mad man”, pois eu não tenho nenhum livro dele em português. Se você tiver ou souber quem tem, eu gostaria de fazer a quadrinização desse romance de E. R. Burroughs. Assim, “Tarzan Clássicos” ficaria completa. E também inédita no Brasil. Eu acho que este livro nunca foi quadrinizado no mundo todo. No Brasil, nem em livros saiu. Alguém que o tiver e quiser me emprestar para fazer o trabalho, eu depois o devolveria com o brinde da quadrinização. Veja se algum assinante do “QI” pode me ajudar.

DANIELLE BARROS

C.P. 88 – Teixeira de Freitas – BA – 45985-970

Gostaria de enfatizar que, além da criação de fanzines poético-filosóficos, tenho desenvolvido oficinas educativas de criação de HQs e zines em escolas e universidades como atividades acessórias ao doutorado que estou cursando em Ensino de Biociências e Saúde (Fiocruz). Por conta dessas oficinas, estou montando uma Fanzinoteca Itinerante para levar fanzines e HQs de diferentes universos – estilos, traços, estética, ideologias, formatos – para esses locais em que estou desenvolvendo as oficinas (por enquanto, já realizadas no Acre, Bahia e Rio de Janeiro). Caso queira ter seu fanzine ou HQ circulando, inspirando e sendo lido por mais gente, envie-nos suas criações.

ESPEDICTO FIGUEIREDO

R. Tamiko Fuzioka, 212 – São Paulo – SP – 04728-190

Excelente a quadrinização da poesia ‘A Proissão do Nada’. Vi a citação de meu nome na coluna ‘Quadrinhos Institucionais’. Aproveite o ensejo para encaminhar-lhe a minha mensagem Natalina, deste ano.

EMMANUEL SANTOS JR.

Praça Antonio Gomes, 86 – Caruaru- PE – 55002-970

Quero externar ao amigo e familiares meus votos de um Feliz Natal e que em 2015 sejam realizadas suas aspirações. Aproveito para informar que continuo enviando e recebendo cartas, com relação para trocas de revistas de quadrinhos dos anos 1940, em particular, “Gibi”, “Gury”, “Globo Juvenil”, etc. Disponho de muito material.

FRANCISCO DE PAIVA

C.P. 276 – Pouso Alegre – MG – 37550-000

Recebi seu envelope que nos trouxe a revista “QI” 129 e mais algumas folhas de Histórias em Quadrinhos. Confesso que não sou muito adepto dessa literatura, mas admiro muito os inventores, ou seja, as pessoas que criam. Depois vêm os que desenham e os seguidores. Sempre admirei os criadores, pois são deles toda a imagem, enredo e vida do texto, seja de livros, filmes e até propaganda. A arte de criar é sempre a maior, pois representar exige habilidade, mas é só seguir o roteiro.

E como vai nossa Brasópolis? Quando morava em Itajubá, sempre ia nos barzinhos e na cachoeira daí.

FRANCISCO ALOÍSIO DE LIMA

Av. João Batista Rios, 2719 – Itarema – CE – 62590-000

Há no interior do Ceará, na pequena cidade de Itarema, litoral Norte, bem próximo a Jericoacoara, Almfala e tantas outras belezas naturais, uma Biblioteca Comunitária, não governamental, não subvencionada e cujo ideário sobrevive através de doações de livros, revistas e até mesmo selos e envelopes enviados por escritores, amigos dos livros, cultores da arte escrita e admiradores do trabalho diuturno de certo professor da última flor do Lácio (a nossa língua portuguesa), tão inculta quanto bela, como diria o estelar Bilac, e que atende por “Prof. Mattos” (Francisco Assis Matos).

Este, num acesso não sabe se de desprendimento ou insanidade, disponibilizou aos pouco acostumados leitores daquelas paragens, seu pequeno e seletivo acervo particular de livros, muitos deles raridades, além de iniciar um trabalho cansativo, embora de grandeza, de dirigir ofícios, aos milhares, a entidades culturais, bibliotecas, editoras, academias literárias, escritores e amigos dos livros, solicitando o envio de exemplares para aquela pequena biblioteca interiorana, gastando com selos, tinta, papel, suas poucas economias de professor. O recebimento de amistosos ou nem tão amistosos “não” é uma constante, mas isto não o abala, se um de cada dez ofícios fossem recebidos já teria valido a pena, mas nem sempre a estatística é esta.

Mas lá está varando a noite redigindo ofícios e respondendo cartas, às vezes agradecendo a colaboração de mentes altruístas, às vezes tendo que ler a não tão sonoras negativas... Talvez agora mesmo, ele esteja fazendo isto, mas seu labor amante das letras, regado a sono e café, continua dia após dia, e posso garantir que se sua obra ou um seu livro doado chegar às suas mãos, não permanecerá dias a fio empoeirado numa estante e com certeza, quer seja à noite sob a luz de poste ou de dia sob a sombra de um cajuero ou coqueiro, uma criança ou um jovem interiorano estará lendo a sua contribuição e viajando por mundos que ele quicá nunca os conheça pessoalmente, mas que um dia, quando lhe falarem deste “admirável mundo novo”, terá aquela nítida sensação de “eu estive lá”, e com certeza esteve.

Para enviar sua contribuição em livros, revistas, jornais, selos e envelopes àquela casa de leitores e pesquisa, o endereço é:

Biblioteca Comunitária “João Rodrigues de Mattos”

a/c Prof. Francisco Assis Mattos

Av. João Batista Rios, 2719 – Itarema – CE – 62590-000

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Eu faço o “Comic Strip Magazine” para mim mesmo. Explico. Eu tinha muitos magazines e tabloides americanos com o papel já bastante amarelado e começando a apodrecer (publicações com papel jornal ou outro tipo de papel mais ordinário). Guardar revistas velhas com papel amarelado junto com outros livros e revistas pode “contaminar” o que está bom. E eu também não gosto de folhear publicações amareladas e com papel que já começa a esfalar no manuseio. Fiz cópia xerox de tudo isso, ou melhor, do que realmente me interessava, e consegui deixar tudo “branquinho” de novo. O mesmo aconteceu com velhas tiras contadas de jornal americano dos anos 1940, 1950 e 1960 (estas estavam piores ainda). Eliminei o amarelado, mas fiquei com uma verdadeira montanha de cópias, folhas soltas. Foi quando decidi fazer as revistinhas e ir eliminando a montanha de papel. Comecei com aquela história do Fantasma em espanhol. Depois passei para o material americano com o “Comic Strip Magazine”. Iniciei fazendo 12 exemplares de cada número. Um era para mim, cinco para alguns amigos colecionadores e seis eu mandava para o Tony Raiola (nos EUA). A partir do nº 7, passei a fazer apenas seis cópias, pois não compensava mais mandar para o Raiola por causa do valor do porte. Assim, não adiantaria divulgar o “CSM” no “QI”, pois vou continuar fazendo apenas seis exemplares com destino certo e também já não tenho mais as provas do que já foi “publicado” (após usá-las, jogo tudo fora... afinal, meu propósito inicial foi a eliminação da “montanha” de papel e não criar uma nova).

A Comic Con de São Paulo, pelo que vi na televisão, seguiu os passos da de San Diego: um pouco de quadrinhos (a maioria super-heróis modernos) e muito de bonecos, jogos, desenhos, cinema, TV. Há mais de uma década perdi o interesse pela Comic Con de San Diego. A de São Paulo não me despertou absolutamente nenhum interesse.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Luiz Cláudio Lopes Faria enviou o folheto ilustrado “Agita Galera” sobre condicionamento físico, produzido pelo governo do estado de São Paulo; e revista em quadrinhos do candidato a Deputado Federal **Luiz Carlos Motta**. **Paulo Joubert Alves** enviou folheto ilustrado anunciando a Pós-Graduação da escola Anhanguera; a cartilha ilustrada “Palavras Claras”, sobre o combate ao abuso infantil, produzido pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco; matéria do jornal “Metro” sobre os super-heróis e as lições que ensinam. **Marcelo Miquelin** enviou o nº 11 da revista em quadrinhos “Turminha Arbos”, sobre Agricultura Familiar, produzida pelo Estúdio Ridaut para o Colégio Arbos.



Divulgação do “QI” 129 feita por CESAR SILVA em seu blog: <http://mensagensdohiperespaco.blogspot.com>

Está chegando aos assinantes o número 129 do fanzine “Quadrinhos Independentes – QI”, editado por Edgard Guimarães. Este multipremiado fanzine sobre quadrinhos é um dos poucos que insiste manter o formato real, em papel, sem qualquer vínculo na internet. Quem quiser ler, precisa assiná-lo, não tem outro jeito. Mas compensa todo o esforço. Além dos quadrinhos, dos artigos interessantes e de registro histórico, e de uma ampla relação de lançamentos alternativos do bimestre, o editor do “QI” ainda envia uma porção de brindes aos assinantes, como edições especiais, fanzines fasciculados, cards coloridos e outras surpresas. Por exemplo, com esta edição, o “QI” reteceu aos assinantes o último fascículo de ‘Buster’, da novela gráfica de faroeste criada por Gus Peterson e José Pires. Mas as atrações do fanzine não são menos interessantes. Além da homenagem ao conhecido quadrinhista baiano Antonio Cedraz, falecido há poucas semanas, a edição traz artigos sobre o ilustrador belga Hermann, sobre o personagem britânico Miracleman, e sobre as agruras do mercado de quadrinhos americano (traduzido de uma antiga coluna de Joe Brancatelli publicada nas revistas da extinta editora Warren), quadrinhos de Dennis Oliveira, Chagas Lima, Paulo Anjos, Raphael e do próprio Guimarães, além do anúncio que a novela gráfica de 204 páginas “Rolando Duque – Assistência técnica”, serializada nas páginas do “QI”, terá uma edição encadernada, em tiragem limitada. Também anuncia a publicação de uma edição especial das histórias dos X-Men criadas por Gedeone Malagola para a editora GEP nos anos 1970, as únicas hqs Marvel produzidas inteiramente no Brasil.

BENÇA, PAI! BENÇA, MÃE!

Espedito Figueiredo

Numa das missas que participei, o pároco, na homília, dissertou sobre a bênção, citando Salmos 21: “Fizeste dele uma grande bênção para sempre e lhe deste a alegria da tua presença”. Depois de explicar o significado dessa citação, finalizou com outro, Salmos 29:11: “O Senhor dá a força ao seu povo, o Senhor dá ao seu povo a bênção da Paz”.

Naquele momento, me transportei para minha infância e me vi pedindo bênção aos meus pais:

– “Bença, pai! Bença, mãe!”

Fui ensinado a pedir a bênção aos meus pais e parentes próximos com mais idade. Ao sair e chegar em casa, ao deitar e acordar, tinha de pedir bênção:

– “Bença, pai! Bença, mãe!”

– “Deus te abençoe, meu filho!” – respondiam eles.

Naquela época eu não sabia que pronunciava a palavra erroneamente: Bença ao invés de Bênção.

Tenho profunda consciência, hoje, da importância da bênção dos pais na vida dos seus filhos, hábito que pouco se vê atualmente. Infelizmente, parte da Humanidade não coloca em prática a prerrogativa que Deus deu aos pais para educar, formar e abençoar os filhos.

Na falta dos meus Pais, hoje invoco a bênção a Deus: “Como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião, porque ali o Senhor ordena a Bênção e a vida para sempre” – Salmos 133

Mas, na minha memória, sempre estará a saudação a eles:

– “Bença, pai! Bença, mãe!”

Divulgação do “QI” 129 feita por JOSÉ SALLES em seu blog: <http://jupiter2hq.blogspot.com>

A 129ª edição do fanzine “QI”, editado pelo mineiro de Brasópolis, Edgard Guimarães, traz logo na capa uma justíssima homenagem ao grande artista brasileiro dos Quadrinhos, Antonio Cedraz, o célebre autor da Turma do Xaxado, que nos deixou recentemente. Completa-se a homenagem com uma crônica muito bonita de Chico Castro Jr. sobre Cedraz, e no editorial, Ed Guimarães sintetiza o significado da trajetória do grande artista baiano:

“Cedraz (...) merecia muito mais. Não só pela obra, mas pela figura humana excepcional. Apesar de toda a incompetência da indústria brasileira de quadrinhos, Cedraz soube mostrar seu trabalho, nunca desanimando e efetivamente produzindo uma obra invejável.”

As grandes ausências nas 28 páginas desta mais recente edição do “QI” são as colunas ‘Mistérios do Coleccionismo’ e ‘Heróis Brasileiros’, mas ainda assim o fanzine apresenta alguns excelentes artigos, começando com a reprodução de um deles publicado originalmente no ano de 1976 nas revistas da editora Warren, assinado por Joe Brancatelli comentando a respeito da indústria norte-americana dos comic books – e muito oportuna a presença deste artigo (traduzido por Luiz Antônio Sampaio) por sua incrível atualidade, exceto por uma ressalva ou outra, se fosse publicado cinco minutos atrás, ninguém diria que foi publicado há mais de 40 anos.

O editor Guimarães assina artigo sobre o ilustrador belga Hermann e sua obra publicada em Portugal e no Brasil – se na terra de nossos irmãos lusos foi publicada com várias lacunas, aqui no Brasil algumas obras de Hermann foram publicadas dentro da imensa lacuna – os mais velhos devem se lembrar do par de álbuns do faroeste ‘Comanche’, lançado entre nós pela editora Vecchi. Fora isso, um ou outro álbum lançado esporadicamente.

Mais um trecho da entrevista de Edgard Guimarães a Wender Zanon a respeito do universo dos fanzines, perguntas pertinentes para respostas idem.

Worney Almeida tem espaço para comentar a respeito de sua mais recente empreitada editorial, o álbum reunindo as raríssimas HQs dos X-Men escritas por Gedeone Malagola e ilustradas por Walter Silva Gomes para a Gráfica Editora Penteadó (GEP) nos anos 1960 – eu já comentei a respeito neste mesmo blog, aqui:

<http://www.jupiter2hq.blogspot.com.br/2014/10/os-x-men-por-gedeone-malagola.html>

Ao olhar para a página onde se encontra a sessão ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’, que geralmente me agrada, torci o nariz ao ver foto de uma edição daquele Miracleman dos anos 1980 – li essa tralha na época em que foi lançada no Brasil, as duas primeiras edições, e achei chatíssimo, um troço pedante e pretensioso de alguém que parecia ter lido somente as orelhas dos livros de Nietzsche. Na verdade, esse Miracleman é uma versão modernosa de um personagem inglês dos comics dos anos 1950, Marvelman, que foi publicado no Brasil em algumas revistas cujas capas foram desenhadas pelo grande artista brasileiro José Lancelotti. Mas no artigo deste número, Ed Guimarães aproveita o Miracleman para comentar a respeito de direitos autorais e nome de obras, relacionada a seus autores, um tema muito interessante.

No ‘Fórum’ de leitores, fiquei muito feliz ao saber do 70º aniversário de meu querido amigo Antonio Armando Amaro – parabéns, irmão! – e uma singela homenagem do editor à saudosa amiga e poetisa Cecília Fidelli. De quebra, mais uma vez tenho a honra de ver outra resenha de minha autoria a respeito do “QI”, publicada neste blog.

E há Quadrinhos também: de Chagas Lima, de Dennis Oliveira (homenageando o Corcel Negro de Alcivan Gameleira, o tão querido personagem publicado pela Júpiter II) e a presença de Benjamin Peppe, por Paulo Miguel dos Anjos e Rafael Grasel. E mais Poeta Vital na quarta capa, falando a respeito de política e eleições. De brinde, o último encarte da HQ de faroeste com o personagem Buster, do ilustrador português José Pires, incluindo uma linda ilustração colorida.

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

EDITORAS NACIONAIS E PERSONAGENS INTERNACIONAIS

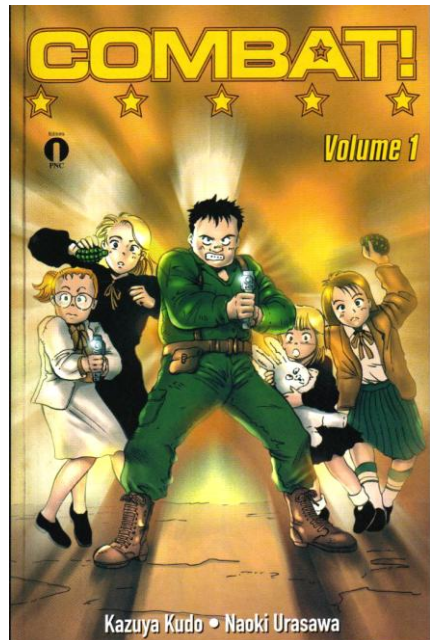
Algumas vezes os editores resolvem inaugurar suas empresas publicando personagens internacionais. Pode ser uma boa iniciativa, apesar de algumas vezes custar um bom investimento inicial com a compra de direitos autorais, geralmente mais caros que a produção nacional. Aqui dois exemplos que não deram certo.

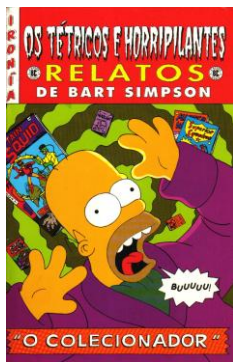
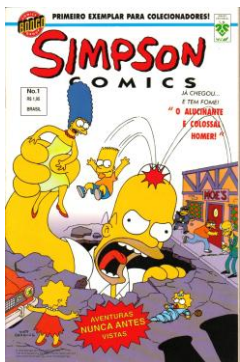


Editora PNC

Em janeiro de 2003, Paulo N. de Castro (diretor) e Rogério Pires (editor-chefe) resolveram inaugurar a editora PNC (as iniciais do dono) com duas publicações de origem japonesa. Com endereço de caixa postal (40551-990) e CEP (54331-002), a editora

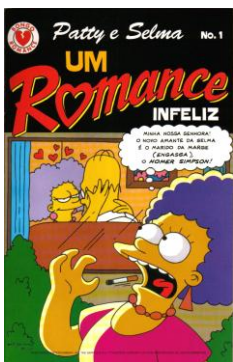
PNC publicou duas revistas no mesmo formato (84 páginas, tamanho 15x22,5cm, miolo p&b, papel off-set, lombada quadrada, R\$ 5,90) certamente impressas no mesmo momento para baratear os custos gráficos. Saíram “Bombshell” com o mangá hentai explícito com duas HQs produzidas por NeWMen, e “Combat!” (roteiros de Kazuya Kudo, criador da personagem Mai, a garota sensível, e desenhos de Naoki Urasawa). As capas eram assinadas por Fujikawa. O material era de boa qualidade e o editor apostou na ascensão do mangá no mercado brasileiro, mas parece que os resultados financeiros não deram o esperado.



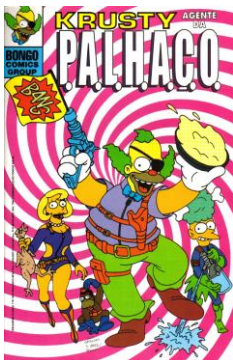
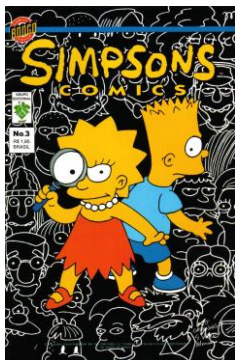


Sisal Editora

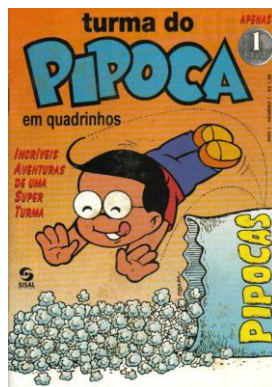
A editora Sisal de Márcio Saldanha Marinho e Josias Silveira foi fundada em associação com o Grupo Editorial Vid, do México, em setembro de 1996. A pretensão era grande ao publicar a família Simpson no Brasil.



Em formato americano (36 páginas, tamanho 16x26cm, miolo colorido, papel jornal, lombada canoa, R\$ 1,95), a revista apresentava duas capas: uma principal e outra ao contrário introduzindo uma HQ de personagens secundários da série.



Uma boa aposta, com a grande audiência do seriado na TV aberta, personagens engraçados e boas HQs. Mas a edição só durou três meses. A Sisal também apostou em um autor nacional, Antonio Cedraz, que ganhou uma única edição de sua “Turma do Pipoca” (36 páginas, tamanho 13,5x19cm, miolo colorido, papel jornal, lombada canoa, R\$ 1,00). Foram publicadas 7 HQs, uma tira e duas páginas de passatempos. Cedraz apresenta aventuras de seus personagens clássicos como Pipoca, Joinha, Teobaldo e Sabino. Não rendeu um segundo número.



Certamente as edições da PNC e da Sisal não prosperaram pelo custo de direitos autorais. Se o investimento inicial de toda a editora demora para retornar em forma de lucro, com o pagamento de adiantamentos sobre os direitos autorais, isso demora muito mais e enquanto as contas de produção e de impressão se avolumam, os direitos autorais têm que ser pagos regamente. Assim todo esse caldo financeiro engrossa e o editor se vê num beco sem saída; ou arranja mais dinheiro para injetar na empresa ou desiste para não acumular mais dívidas. Uma dúvida que só leva à morte precoce de pequenas editoras.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

N.E. A capa do primeiro número da revista “Simpson” é uma referência à capa do primeiro número de “The Fantastic Four”, lançado em novembro de 1961, inaugurando a era Marvel. As demais capas de “Simpsons” provavelmente também são referências a revistas famosas norte-americanas, talvez algum leitor consiga reconhecê-las.



EDIÇÕES INDEPENDENTES



DAS NUUVENS AO ASFALTO:
A construção da realidade em
Alias: codinome investigações

Marcelo Soares
182p. Ebook em pdf.
www.marcaedefantasia.com



A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS:
Definições, elementos e gêneros

Alberto Pessoa
80p. 13X19cm.
www.marcaedefantasia.com



UM MUNDO EM QUADRINHOS

Wellington Srbek
76p. 13X19cm.
www.marcaedefantasia.com

QUADRINHOS

AEROLITO * n° 1 * 2014 * 48 pág. * 185x250mm * capa color. * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

ALMANAQUE METEORO * n° 5 * nov/2014 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 15,00 * **Roberto Guedes** – Av. Iraf, 393, conj. 111 – São Paulo – SP – 04082-001.

ASCENÇÃO & QUEDA DE BIG MINI * 2013 * 24 pág. * 170x255mm * color. * R\$ 10,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

AZURE JAY * set/2014 * 44 pág. * 140x195mm * capa color. * R\$ 8,00 * **Fábio Chibilski** – R. Rio Grande do Sul, 949 – Vila Liane Orfan – Ponta Grossa – PR – 84015-020.

BELORAMA * ago/2014 * 24 pág. * A5 * R\$ 10,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

BENJAMIN PEPPE * n° 5 * out/2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

BOBO DA CORTE * 2013 * 108 pág. * 250x120mm * color. * R\$ 25,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

O BOM & VELHO FAROESTE * n° 9 * set/2014 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 7,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

BREVE * abr/2014 * 24 pág. * A4 * R\$ 10,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

BRUSQUE ONTEM * vol. XIV * nov/2014 * 24 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CAÇADA ATÉ A ÚLTIMA BALA * n° 1 * 2014 * 44 pág. * 210x250mm * color. * R\$ 15,00 * a/c www.gibistore.com.

CAÇADA ATÉ A ÚLTIMA BALA * n° 2 * 2014 * 56 pág. * 170x260mm * color. * R\$ 15,00 * a/c www.gibistore.com.

CALIBRE 45 * n° 1 * out/2014 * 96 pág. * 205x280mm * capa color. * R\$ 15,00 * **Fábio Chibilski** – R. Rio Grande do Sul, 949 – Vila Liane Orfan – Ponta Grossa – PR – 84015-020.

CAPA PRETA * n° 1 * out/2012 * 100 pág. * 170x250mm * capa color. * R\$ 20,00 * a/c www.gibistore.com.

CARTUM * n° 90 * out/2014 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 80,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CASTELO DE RECORDAÇÕES * n° 44 * jun/2014 * 34 pág. * of. 2 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

CAVERNA DOS GIBIS * n° 4 * out/2014 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

CLÁSSICOS REVISITADOS * n° 1 * nov/2013 * 96 pág. * 170x250mm * capa color. * R\$25,00 * a/c www.gibistore.com.

CLUBE PLANET HQ * n° 64 * nov/2014 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

CONTOS DE MERCENARY CRUSADE * mar/2014 * 60 pág. * A5 * color. * R\$ 7,00 * a/c www.gibistore.com.

CONTOS SINISTROS – Terror & Ficção * n° 1 * set/2014 * 72 pág. * 140x195mm * capa color. * R\$ 8,00 * **Fábio Chibilski** – R. Rio Grande do Sul, 949 – Vila Liane Orfan – Ponta Grossa – PR – 84015-020.

AS CRÔNICAS BIZARRAS DE ABSURDYUM * *Galvão Bertazzi* * out/2012 * 108 pág. * 190x270mm * R\$ 35,00 * capa colorida * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

DEVORADORES DE GIBIS * n° 21 * abr/2014 * 18 pág. * A4 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 117 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-450.

ENTRE 4 LINHAS * mai/2014 * 132 pág. * 175x250mm * capa color. * R\$ 30,00 * a/c www.gibistore.com.

EQUILÍBRIO DINÂMICO * nov/2014 * 8 pág. * A6 * a/c **Danielle Barros** – C.P. 88 – Teixeira de Freitas – BA – 45985-970 – danbiologa@gmail.com.

A ERA DE OURO DOS SUPER-HERÓIS * 2008 * 244 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 50,00 * **Roberto Guedes** – Av. Irai, 393, conj. 111 – São Paulo – SP – 04082-001.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *O Gavião dos Mares* * n° 4 * 2014 * 84 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *O Gavião dos Mares* * n° 5 * 2014 * 84 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *O Gavião dos Mares* * n° 6 * 2014 * 74 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover* * n° 17 * 2014 * 74 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANTASMA ESPECIAL * n° 2 * abr/2014 * 28 pág. * of. 2 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

FANZINE COLETIVO * n° 1 * 2013 * 44 pág. * A5 * **Estúdio Lucidi** – R. Major Manoel Antônio de Mattos, n° 1231 – J. Ricetti – São Carlos – SP – 13560-831.

FANZINE COLETIVO * n° 2 * 2014 * 40 pág. * A5 * **Estúdio Lucidi** – R. Major Manoel Antônio de Mattos, n° 1231 – J. Ricetti – São Carlos – SP – 13560-831.

FANZINE COLETIVO * n° 3 * 2014 * 44 pág. * A5 * **Estúdio Lucidi** – R. Major Manoel Antônio de Mattos, n° 1231 – J. Ricetti – São Carlos – SP – 13560-831.

FANZINE DO GRUPO QUADRANTE SUL * n° 10 * jun/2014 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

FOLHETEEN – TIRAS PRA TODO LADO * 2012 * 52 pág. * 280x115mm * color. * R\$ 15,00 * a/c www.gibistore.com.

FRADIM * reedição * n° 1 * 2013 * 116 pág. * 250x170mm * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

FRADIM * reedição * n° 2 * 2013 * 60 pág. * 250x170mm * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

FRADIM * reedição * n° 3 * 2013 * 52 pág. * 250x170mm * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

FRADIM * reedição * n° 4 * 2013 * 40 pág. * 170x250mm * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

FRADIM * reedição * n° 5 * 2013 * 36 pág. * 170x250mm * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

FRADIM * reedição * n° 6 * 2013 * 36 pág. * 170x250mm * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

FRADIM * reedição * n° 7 * 2013 * 52 pág. * 250x170mm * R\$ 15,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

O GRALHA * set/2014 * 140 pág. * 175x250mm * capa color. * R\$ 35,00 * a/c www.gibistore.com.

GUARDIÃO E OUTROS HERÓIS * n° 1 * out/2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

JORNAL GRAPHIQ * n° 93 * out/2014 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

JORNAL GRAPHIQ * n° 94 * nov/2014 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

A MALDIÇÃO DE BOA FORTUNA * *André Só* * 2014 * 106 pág. * 180x250mm * capa color. * R\$ 35,00 * a/c www.gibistore.com.

MALDITO SEJA ALBERTO MONTEIRO * set/2014 * 84 pág. * 155x230mm * capa color. * R\$ 25,00 * **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

MALDITO SEJA HENRY JAEPELT * out/2013 * 84 pág. * 155x230mm * capa color. * R\$ 25,00 * **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

MALDITO SEJA LAW TISSOT * out/2013 * 84 pág. * 155x230mm * capa color. * R\$ 25,00 * **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

MITOLOGIAS * n° 1 * jan/2014 * 36 pág. * 170x265mm * capa color. * R\$ 7,00 * a/c www.gibistore.com.

MITOLOGIAS * n° 2 * fev/2014 * 32 pág. * 170x265mm * capa color. * R\$ 7,00 * a/c www.gibistore.com.

MITOLOGIAS * n° 3 * mar/2014 * 32 pág. * 170x265mm * capa color. * R\$ 7,00 * a/c www.gibistore.com.

MITOLOGIAS * n° 4 * abr/2014 * 32 pág. * 170x265mm * capa color. * R\$ 7,00 * a/c www.gibistore.com.

MITOLOGIAS * n° 5 * mai/2014 * 32 pág. * 170x265mm * capa color. * R\$ 7,00 * a/c www.gibistore.com.

MOCINHOS & BANDIDOS * n° 112 * dez/2014 * 40 pág. * A4 * capa color. * R\$ 45,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

MORTE CINZA * nov/2013 * 64 pág. * 170x250mm * capa color. * R\$ 7,00 * a/c www.gibistore.com.

Panorama Internacional de Zines e Publicações Independentes * 2014 * 12 pág. * tabloide * capa color. * R\$ 3,00 * **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

PLATAFORMA HQ * n° 1 * set/2013 * 44 pág. * A5 * color. * R\$ 5,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

PLATAFORMA HQ * n° 2 * jul/2014 * 52 pág. * A5 * color. * R\$ 5,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

QUADRINHÓPOLE * n° 9 * abr/2012 * 96 pág. * 170x250mm * capa color. * R\$ 8,00 * a/c www.gibistore.com.

SOMBRAS * *Shimamoto* * nov/2014 * 64 pág. * A4 * R\$ 30,00 * **Marcos Freitas** – Av. Brasileiro Índio de Moraes, 558 – Passo D'Areia – Porto Alegre – RS – 91030-000.

SPEKTRO * n° 3 * out/2014 * 116 pág. * 200x270mm * capa color. * R\$ 15,00 * **Fábio Chibilski** – R. Rio Grande do Sul, 949 – Vila Liane Orfan – Ponta Grossa – PR – 84015-020.

SUPERDUPLAS – Batman e Flash * n° 1 * ago/2014 * 30 pág. * 195x290mm * capa color. * **Antônio Luiz Ribeiro** – R. Voluntários da Pátria, 349B – Rio de Janeiro – RJ – 22270.000.

TARZAN CLÁSSICOS * n° 2 * 2014 * 52 pág. * 210x270mm * capa color. * R\$ 50,00 * **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

TARZAN * páginas coloridas de Manning de 1970 * 2014 * 56 pág. * 325x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TARZAN * páginas de Gil Kane * n° 2 * 2014 * 36 pág. * 325x220mm * capa color. * R\$ 35,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TARZAN * páginas de Gil Kane * n° 3 * 2014 * 36 pág. * 325x220mm * capa color. * R\$ 35,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TARZAN * páginas de Mike Grell * n° 5 * 2014 * 36 pág. * 325x220mm * capa color. * R\$ 35,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TARZAN * páginas de Mike Grell * n° 6 * 2014 * 36 pág. * 325x220mm * capa color. * R\$ 35,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TURMA DA TRIBO * 2013 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 5,00 * a/c www.gibistore.com.

UIVO * n° 1 * set/2014 * 8 pág. * A6 * a/c **Danielle Barros** – C.P. 88 – Teixeira de Freitas – BA – 45985-970 – danbiologa@gmail.com.

UIVO * n° 2 * nov/2014 * 8 pág. * A6 * a/c **Danielle Barros** – C.P. 88 – Teixeira de Freitas – BA – 45985-970 – danbiologa@gmail.com.

UNDEADMAN * n° 2 * out/2014 * 280 pág. * 170x250mm * capa color. * R\$ 45,00 * a/c www.gibistore.com.

VENENO DE DEUS * *Alexandre Grincenkov e Mozart Couto* * nov/2014 * 188 pág. * A4 * R\$ 40,00 * **Marcos Freitas** – Av. Brasiliano Índio de Moraes, 558 – Passo D’Areia – Porto Alegre – RS – 91030-000.

VERDUGO * n° 2 * set/2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

A ZICA * n° 2 * dez/2012 * 68 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * n° 166 * nov/2014 * 16 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

Ah! Se Eu Não Delirasse em Poemas... * poemas de Cecília Fidelli * 2014 * 36 pág. * A5 * **Ricelle Sullivan Suad** – 2ª Travessa da Rua Nova, 52 – Cambaio – São Luís – MA – 65020-401.

O CAPITAL * n° 243 * set/2014 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * n° 244 * out/2014 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * n° 245 * nov/2014 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

FATHERZINE * n° 15 * nov/2014 * 54 pág. * A4 * **Valdir Ramos** – C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970.

O MACACO PELADO E A VAQUINHA TORÓ * *livro infantil* * 2013 * 32 pág. * 145x195mm * capa color. * **Fábio Chibilski** – R. Rio Grande do Sul, 949 – Vila Liane Orfan – Ponta Grossa – PR – 84015-020.

PONTO * entrevista com Luiz Gê * n° 7 * out/2014 * 96 pág. * 190x250mm * color. * R\$ * **Sesi-SP Editora** – Av. Paulista, 1313 – São Paulo – SP – 01311-923.

O BERRO * n° 26 * **W. Bastos** – C. P. 100050 – Niterói – RJ – 24200-971.

O BOÊMIO * n°s 297 e 298 * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA AFNB * n°s 42, 44 e 45/2014 – C.P. 6261 – Ag. ECT 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

CORREIO DA PAZ * n° 18 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

EPISÓDIO CULTURAL * out/2014 * **Carlos Roberto de Souza** – R. das Andorinhas, 398 – Vila Centenária – Machado – MG – 37750-000.

O GARIMPO * n°s 112 e 113 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

JAMES ROOT * a/c **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

A LÍNGUA PORTUGUESA E O NASCIMENTO DE UMA NOVA CIVILIZAÇÃO EM BRASÍLIA * **Adirson Vasconcelos** – SQN 214, Bloco J, ap. 201 – Brasília – DF – 70873-100.

VAMPIROS * n° 15 * R\$ 2,00 ou troca * **Valdir de Oliveira** - R. Américo Sugai, 1128 – São Paulo – SP – 08060-380.

VIDA E PAZ * n° 168 * **Maurício Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

EDUARDO WAACK SOLTA SEUS GUERREIROS

A propósito do lançamento do livro **Os Guerreiros Medievais Têm Medo de Automóvel e Liquidificador**, o jornal **A Comarca**, de Matão, SP, fez uma entrevista com seu autor, Eduardo Waack. A seguir, trechos da entrevista.

“O livro traz um apanhado de textos escritos de 1994 a 2014, sendo boa parte deles já publicada no jornal **O Boêmio**. Porém, aprimorei, sintetizei, quase que transformei os textos já publicados. Senti necessidade de juntar este material num livro, para que as mensagens neles contidas permanecessem pelos tempos. Organização e memória são necessárias. Livros também são formas de deixar nossas passagens registradas pelo planeta.”

“Busco me corrigir como ser humano e como autor e, nesta evolução, compartilho minhas experiências, ou seja, quedas e aprendizados. Em muitas coisas não precisamos errar para aprender; ler algo vivido por outros também nos leva a seguir adiante.”

“As ilustrações que compõem o livro) são obras de Fátima Luglio, do casal Henry e Maria Jaepelt e Michel Sanches. Para a capa, escolhi o quadro ‘Salomé com a Cabeça de São João Batista’, do período Renascentista, escolhido entre outras 800 obras pesquisadas. A cabeça – numa bandeja – simboliza bem a entrega de meu âmago às pessoas para suas reflexões.”

“A partir do momento em que publicamos um livro, ele é nosso de forma autoral; porém, deixa de ser teu enquanto proposta, pois cada leitor terá sua própria concepção a respeito dos textos. No momento da leitura, duas consciências se unem, a do autor e a do leitor; ao término, o leitor absorve seus conteúdos e segue seu caminho.”

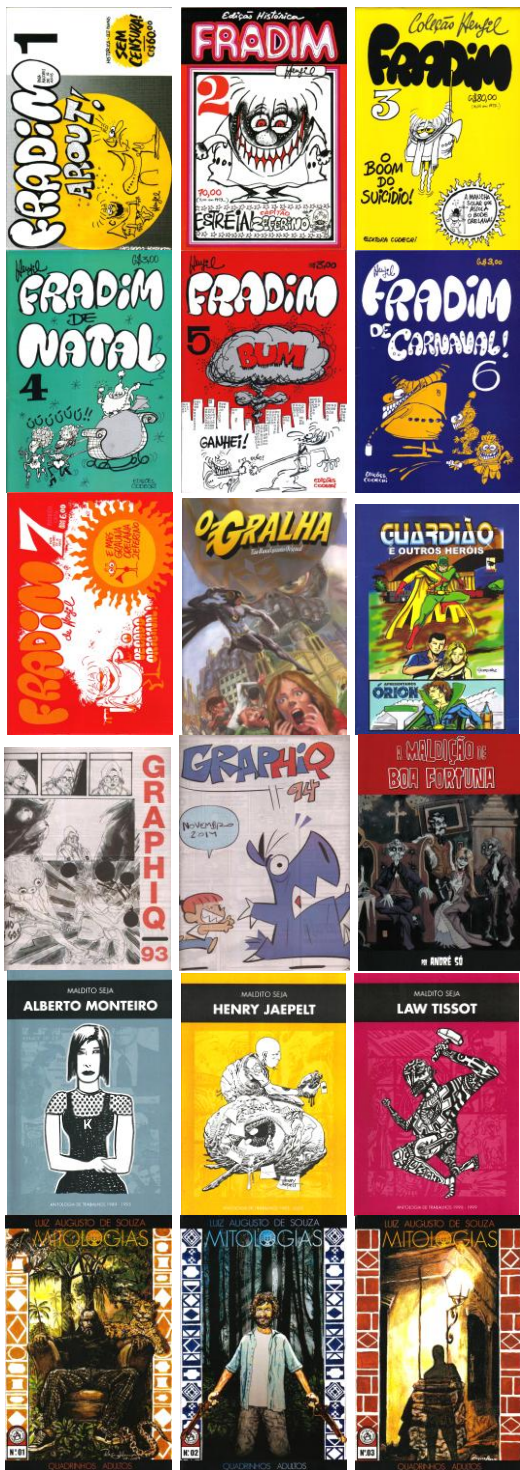
“Nossa função é tocar as pessoas através dos textos, tentando sempre transformar o mundo delas. Já não tenho a pretensão de transformar o planeta, mas posso colaborar com o aprimoramento de indivíduos, apresentando temas como defesa da natureza, alimentação, posturas, mentalidades, culturas, modos e estilos de vida.”

“Esta é uma obra que vale ser lida por todos aqueles que desconfiam das promessas de felicidade que o sistema oferece a quem cumpre suas ordens.”

Contato: eduardowaack@gmail.com.

GALERIA DE CAPAS





A ORDEM

informações enviadas por **Lincoln Nery** e **Francinildo Sena**

É chegada a hora para o lançamento do maior encontro de Super-Heróis Brasileiros! Em uma iniciativa inédita no mercado editorial brasileiro, artistas e criadores de quadrinhos se unem para lançar uma história épica, nos moldes das grandes sagas dos quadrinhos americanos, como **Crise nas Infinitas Terras**, da editora DC e **Guerras Secretas** da editora Marvel!

Uma ameaça de grandes proporções unirá diferentes personagens do mercado nacional de quadrinhos, são mais de 20 Super-Heróis Brasileiros em uma aventura que mudará os rumos do mundo editorial nacional!

Após uma longa trajetória na história dos quadrinhos brasileiros, o gênero ainda sofre com a falta de interesse e investimento neste setor, principalmente quando se trata de quadrinhos de super-heróis.

O editor e idealizador do projeto é Elenildo C. Lopes, responsável pelo selo editorial Meu Herói e autor da revista **Capitão R.E.D.**, lançada de forma independente em 2012.

O álbum terá 100 páginas no formato americano, colorido, capa cartonada 170g com brilho, e trará 20 personagens de 20 autores diferentes, onde todos serão apresentados através de pequenas histórias interligadas ao enredo principal.

Os personagens e seus respectivos autores são: Anjo Urbano (Rodrigo dos Santos), Bruce, o Exterminador (Denilson Reis), Capitão R.E.D. (Elenildo Lopes), Catalogador (Lancelott Martins), Crânio (Francinildo Sena), Conversor (Sandro Marcelo), Dragão Negro, Inferno (Augusto Brito), Jou Ventania (Lincoln Nery), Lagarto Negro (Gabriel Rocha), Loonar (Rom Freire), Máximus (Alan Yango), Oigo (Diego José), Papo Amarelo (Moacir Torres), Penitente (Lorde Lobo), RBoy (Daniel Costa), Resistente (Juliano Rocha), Velta (Emir Ribeiro), Vulto (Wellington Santos), Veredicto (Ed Oliver).

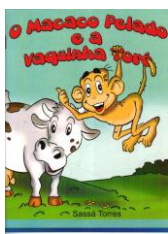
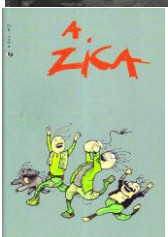
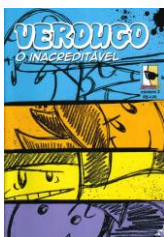
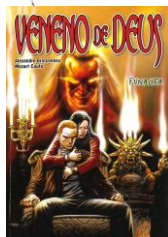
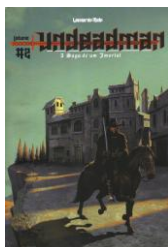
O álbum contará com roteiro de Gian Danton e desenhos de Joe Bennet, José Luís, Gil Santos, Ivan Rodrigues, Diogo Freu e Rom Freire.

O projeto está à espera de financiamento através do site catarse. Todos os detalhes em:

<http://www.catarse.me/pt/albumdqb>



WWW.FACEBOOK.COM/ALBUMAORDEM
WWW.CATARSE.ME/ALBUMDQB



VALDIR DE AMORIM DÂMASO

Edgard Guimarães

Começo com os dados biográficos retirados da **Enciclopédia dos Quadrinhos** (2011), de Goida e André Kleinert:

“Valdir Dâmaso, reformado do exército, nasceu em São Miguel do Oeste em 10 de março (de 1934). Começou em 1985 um fanzine que marcou época: o **Jornal da Gibizada**, que circulou até 1988, por vinte edições de alta qualidade, voltado para quadrinhos clássicos das décadas de 30 e 40. Concluída esta etapa, partiu para a confecção de álbuns com reprodução de histórias em quadrinhos perdidas na poeira do tempo. (...) Elaborou o **Álbum Juvenil** séries A, B e C, as coleções **Velha Guarda**, **Bala de Prata**, **Dama de Ouro** e, o mais importante, o **Álbum Juvenil Tiras**, totalizando mais de uma centena de edições imperdíveis. Nos últimos tempos, Valdir e Oscar Kern vinham realizando em conjunto o fanzine **Confraria dos Dinossauros**, que foi interrompido pela perda inesperada do mestre Kern, em janeiro de 2008.”

O **QI 108**, de março/abril de 2011, publicou um depoimento de Valdir Dâmaso, dado em 2002, e republicado no livro independente **Memória do Fanzine Brasileiro**. Neste texto, acrescentei uma listagem (quase) completa das publicações de Valdir Dâmaso. Recentemente, Valdir havia decidido retomar a publicação de álbuns, terminando vários que havia começado na época áurea de sua “editora Gibizada” e tentando fechar a marca de 200 edições. Chegou a fazer a mais importante delas, justamente a edição de nº 200. Mas não teve tempo de completar as demais. Mas produziu, efetivamente, 180 edições, incluindo a de nº 200, deixando uma lacuna de 20 edições, entre a 180ª e a 200ª. Em compensação, produziu em tiragem limitada uma coleção de 5 volumes de **Confraria dos Dinossauros**, compilando as 30 edições originais.

A edição de nº200 foi comemorativa dos 80 anos de Valdir Dâmaso, completado em março de 2014 e para mim teve um significado especial. Tirou-me um peso das costas. Desde que Dâmaso parou de produzir, por volta de 2003, eu tinha vontade de fazer uma edição, um livro mesmo, sobre o trabalho dele à frente da “editora Gibizada”. Pretendia colocar em ordem cronológica cada edição que ele fez, com a descrição do conteúdo e reprodução da capa. Cheguei a separar as miniaturas das capas, mas nem cheguei perto de começar a escrever os textos. Como seria um trabalho bastante grande, travei logo no começo. Mas Dâmaso fez o que eu não fiz neste **Álbum Gibizada 200**. Detalhou número a número cada edição que produziu, descrevendo o conteúdo e mais, citando nominalmente todos os colaboradores. Acrescentou, inclusive, as capas das edições que não chegou a terminar, o que nos dá uma tristeza de olhar para álbuns que nunca serão realidade. A edição nº 200 é, portanto, um registro do trabalho de um dos mais ativos produtores de fanzines do Brasil, que interrompeu a produção quando não foi mais possível fazê-los, e que, quase aos 80 anos, retomou as atividades, por curto período de tempo, novamente interrompidas, agora à sua revelia. Na penúltima página de **Álbum Gibizada 200** chegou a mostrar a capa do que seria a edição nº 201.

Valdir de Amorim Dâmaso faleceu no dia 15 de novembro de 2014.



Valdir Dâmaso com a esposa, em foto de 2009.

Poeta Vital

UM CIENTISTA DA NASA FALOU QUE EM VINTE ANOS FAREMOS CONTATO COM SERES DE OUTRO PLANETA!

BOM SABER QUE ESTE CIENTISTA TEM ESTE CRÉDITO TODO! MAS O QUE DIZER DE TODO OUTRO CIENTISTA QUE DIZ JÁ TER FEITO CONTATO ESSE TEMPO TODO?



VOCÊ DIZ TODA ESSA GENTE QUE FALA QUE JÁ TEVE CONTATO IMEDIATO? É TODO FARSA!

VEJA VOCÊ! O QUE JÁ TEVE UM ENCONTRO É QUESTIONÁVEL! MAS O QUE SÓ PREVÊ UM FUTURO ENCONTRO É CONFIÁVEL!



VOCÊ ACREDITA QUE SERES DE OUTRO PLANETA JÁ ESTIVERAM NA TERRA?

EU ACREDITO EM SER ROUBADO, CASPA E ÔNIBUS LOTADO, COISAS QUE TODO MUNDO JÁ VIU! O QUE FICA ESCONDIDO, APARECE SÓ PARA ESCOLHIDO, PARA MIM, É 1º DE ABRIL!



MAS, NUM UNIVERSO DESSE TAMANHO, VOCÊ ACHA QUE HAVERIA VIDA SÓ AQUI?

JÁ OUVI ESSA LADAINHA SOBRE O UNIVERSO E SUA IMENSIDÃO, DE QUANTO PLANETA EXISTE QUE COM A TERRA SE PAREÇA! PARA SURPRESA MINHA, DIZEM QUE SÓ ISSO JÁ É CONDIÇÃO, ISSO NÃO É UM CHISTE, PARA QUE A VIDA APAREÇA!



RAPAZ! UMA COISA QUE TODOS JÁ OUVIRAM É QUE TODO SER VIVO NESTE TERREIRO TEM UMA ORIGEM COMUM. TODOS OS SERES EVOLUIRAM, NÃO ESCAPA NENHUM, A PARTIR DE UM SER PRIMEIRO, SURTIDO ERAS ATRÁS!



VAMOS DEIXAR A COISA CLARA! SE, NESTA TERRA, EM QUATRO BILHÕES DE ANOS, A VIDA SURTIU UMA ÚNICA VEZ, NÃO VÃO SURTIR, TODO MÊS, EM TODO CANTO, UNS MARGANOS, E ASSIM O ASSUNTO ENCERRA: VIDA É COISA RARA!

